



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA

EVERSON DA COSTA NUNES

Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia no ensino Fundamental e Médio

**FRACASSO ESCOLAR: O CASO DA EVASÃO NA E.M.E.F. ARACY
NOBREGA MONTENEGRO DE ALAGOA GRANDE-PB**

GUARABIRA – PB
2015

EVERSON DA COSTA NUNES

**FRACASSO ESCOLAR: O CASO DA EVASÃO NA E. M. E. F. ARACY
NOBREGA MONTENEGRO DE ALAGOA GRANDE-PB**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB
2015**

N236f Nunes, Everson Da Costa

Fracasso escolar [manuscrito] : o caso da evasão na E. M. E. F. Aracy Nóbrega Montenegro de Alagoa Grande-PB / Everson da Costa Nunes. - 2015.

24 p. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.

"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de geografia".

1. Evasão Escolar 2. Ensino Aprendizagem 3. Fracasso Escolar. I. Título.

21. ed. CDD 372

EVERSON DA COSTA NUNES

**FRACASSO ESCOLAR: O CASO DA EVASÃO NA E. M. E. F. ARACY
NOBREGA MONTENEGRO DE ALAGOA GRANDE-PB**

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Mestre em Educação

Dpto. de Educação – Campus III - UEPB

(ORIENTADORA)

José Otávio da Silva

Prof^º Ms. José Otávio da Silva

Mestre em Educação

Dpto. de Educação – Campus III - UEPB

(EXAMINADOR)

Cleoma Maria Toscano Henriques

Prof^ª Cleoma Maria Toscano Henriques

Especialista em Análise Ambiental

Dpto. de Geografia

(EXAMINADORA)

Aprovada em 10 de junho de 2015

**GUARABIRA – PB
2015**

Dedico este trabalho aos meus pais: Espedito Lino Nunes e Maria Verônica da Costa Nunes que são minha base social, profissional e emocional e Aos meus professores do ensino médio, onde destaco os das ciências humanas, que me encaminharam para o caminho da Geografia.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus de minha vida, meu guia em todos os momentos e escolhas, Ser supremo que nunca abandona aquele que Nele confia, para Ele toda hora e glória em forma de gratidão;

A Nossa Senhora, que por muitas vezes levou minhas preces a Jesus, fazendo valer minha fé, como forma de exemplo;

A minha família pelo apoio e pela compreensão na realização deste trabalho e durante toda a caminhada neste curso;

Aos meus amigos e colegas que sempre estiveram comigo em momentos bons e ruins, me apoiando em tudo;

A Margarida Domingos de Oliveira, minha segunda mãe, que não pôde ver a conclusão deste trabalho, mas sei que está orgulhosa de mim;

A Maria Valéria Barros Silva e Maria de Fátima Sousa, minhas companheiras durante a graduação e grandes amigas;

A todos os meus professores do Ensino Fundamental e Médio, principalmente aos professores das ciências humanas, Ana Paula Cardoso, Luciana Correia, Cleones Lucio e Clênio Santos, que me ajudaram a confirmar minha paixão pela educação e escolha pela Geografia.

A minha orientadora a Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira por toda ajuda, paciência e compreensão para comigo durante o período em que trabalhamos juntos;

Aos todos os funcionários da UEPB CAMPUS III e professores da mesma, em especial aos do curso de GEOGRAFIA, que trabalham com responsabilidade e compromisso na formação de futuros professores;

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Meu muito obrigado!

“Só aqueles que desistiram de viver acham
que os sonhos são impossíveis.”
(Hyoga de Cisne)

RESUMO

Falar sobre educação e deixar os problemas que se enfrentam diariamente é praticamente impossível. É de suma importância analisar e se buscar meios de solucionar tais obstáculos, que tornam o trabalho dos educadores uma tarefa difícil de cumprir, pois além de ter a função de passar conhecimento, ainda tem que deixar as aulas e o próprio ambiente escolar atrativo, para que o trabalho “dê certo”. O fracasso escolar (evasão e reprovação), tema deste artigo, possui várias causas, fazendo-se necessário um estudo de caso, para que se encontrem as soluções mais adequadas para a situação a ser analisada. Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Nóbrega Montenegro, situada no Distrito de Canafístula em Alagoa grande PB, se encontrou um cenário não muito diferente das muitas escolas do município e região. O diferencial está no fato como se enfrenta tal obstáculo, onde se encontra uma escola quase fechando por falta de alunos, com o ensino comprometido e uma comunidade desacreditada do trabalho oferecido na escola. A problemática existe, soluções podem ser encontradas analisando a situação a qual se encontra a instituição e os resultados serão satisfatórios de acordo com as aplicações da metodologia adotada, servindo de exemplos para casos com as mesmas características.

PALAVRAS CHAVE: Evasão Escolar, Ensino Aprendizagem, Fracasso Escolar

ABSTRACT

Talk about education and leave the problems that face daily is virtually impossible. It is very important to analyze and find ways to address these obstacles that make the work of educators a difficult task to accomplish, as well as having the function of passing knowledge, has yet to leave the class and the very attractive school environment, to that the work "works out". School failure (dropout and repetition), subject of this article, has several causes, making it necessary a case study, to finding the best solutions for the situation to be analyzed. In Municipal Elementary School Aracy Nobrega Montenegro, located in Canafístula District in Alagoa Grande - PB, met a scenario not unlike the many schools in the city and region. The difference is in fact as if facing such an obstacle, where a school about to close for lack of students, with compromised education and a discredited community work offered at school. The problem is, solutions can be found by analyzing the situation which is the institution and the results will be satisfactory according to the applications of the adopted methodology, serving as examples for cases with the same characteristics.

KEY WORDS: School Failure, Learning Education, School Failure

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	Revisão de literatura	10
2.1	Causas e motivos da evasão escolar	10
3	CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE	12
3.1	A Educação no Município de Alagoa Grande	14
3.2	Metodologia da Pesquisa	16
3.3	A Escola Aracy Nóbrega Montenegro	16
3.4	Buscando a resolução dos problemas	18
3.5	Primeiros resultados das ações desenvolvidas na escola	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
5	REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A educação é um fator importantíssimo na vida das pessoas, que através dela, durante sua formação, vão construindo não apenas a sua identidade profissional, mas também o seu caráter e com isso adentrando na sociedade como agente formador de opinião e ao mesmo tempo transformador do meio em que vive.

Na perspectiva de Adorno:

[...] educação não é a modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar a partir do seu exterior, também não é a mera transmissão de conhecimentos, mas a produção de uma consciência verdadeira, isto seria inclusive da maior importância política, formando pessoas emancipadas, conscientes e racionais. (2003, p.141)

Seguindo o pensamento do autor supracitado entendemos que a educação não vem “pronta de fábrica” ou simplesmente é uma passagem de conhecimento. Existe uma construção de um ser político, social e produtivo ao qual engajado na vivência de sua realidade, pode atuar de maneira que possa transformar (para melhor) as condições em que se encontram os eixos político, social, ambiental e econômico da atualidade. Formação essa que não deve ser estática, há uma necessidade de se inserir a idéia de formação continuada desde a educação básica, pois quanto mais dinâmica e interdisciplinar, mais abrangente será a gama de conhecimento do individuo. Para tanto, reconhecemos o papel da escola na formação do individuo enquanto agente formador de opinião e modificador do meio em que vive. Tendo como papel incentivar o desenvolvimento de um senso crítico e responsável para com os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

Nesse processo, são encontrados vários problemas que dificultam o sucesso na formação de “seres pensantes”, dificuldades que surgem desde a pré-escola e vão se seguindo até o ensino superior. O principal deles e foco objeto de estudo desse trabalho é a evasão escolar.

Faz-se necessário ter uma noção do que é a evasão escolar para que se entenda o problema. De acordo com Patto:

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia-a-dia, da vida na escola e na produção deste fracasso estão envolvidos aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos

sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem uma característica apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares. (1987, p. 59)

Segundo as palavras do referido autor a evasão escolar é o resultado de uma soma onde envolvem-se diversos fatores, dos quais podemos citar sistema educacional, trabalho e ensino e a própria clientela atendida pela escola, o que gera um “fracasso” por parte dos alunos que não conseguem ser aprovados e abandonam a escola durante o período letivo. Esse assunto vem sendo discutido há muito tempo por diversos autores, porém mesmo se tratando de um tema que se observa em todas as regiões do país, deve-se encontrar soluções para cada caso, analisando-os individualmente pelo fato da evasão escolar envolver diretamente a população atendida pela escola e suas condições de estrutura, espaço e seus aspectos sociais e econômicos.

Ainda nessa linha de pensamento, COSTA (S/D) diz que: “O Abandono Escolar não é só um problema social e educacional; ele é simultaneamente um problema econômico.” Isso acontece pelo fato do abandono escolar atingir também a sociedade no aspecto econômico, pois os jovens abandonam os estudos não terão qualificação para o mercado de trabalho, tornando-se dependentes de programas sociais oferecidos pelo governo, acomodando-se em seu estado estático. Essa situação gera gastos para o governo que por sua vez aumenta a arrecadação de impostos para suprir tais gastos, que vai refletir diretamente no bolso da população.

O objetivo principal deste artigo está na identificação das causas do fracasso escolar (evasão e reprovação) bem como apontar e por em prática possíveis métodos para que se possa resolver tal questão, na qual envolve não apenas o estabelecimento de ensino e sua equipe, mas também a comunidade na qual se localiza a escola, bem como seus administradores (gestão municipal e Secretaria de educação).

2. REVISÃO DE LITERATURA

Assim como previsto na Constituição Federal de 1988, em seu art. 205, a educação é direito de toda a população e um dever a ser cumprido pelo Estado e a família, sendo promovida com a colaboração da sociedade visando o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e capacitando para o mercado de trabalho.

Ainda na constituição, se estabelece que o ensino deva ser ministrado com base nos princípios de igualdade, onde a mesma diz que “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;” (CF, Art. 206, inciso I).

Sobre o direito à educação gratuita e obrigatória, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 9.394 de 1996, apresenta a organização do sistema educacional brasileiro. Onde cabe ao município garantir a educação básica infantil e fundamental, bem como o transporte dos alunos.

Indo de encontro com o que está descrito na CF, a educação brasileira está inundada de problemas seculares, ainda não resolvidos na atualidade. Podemos citar vários, como a desvalorização dos profissionais, a precariedade no sistema educacional que envolve diversas esferas de administração, além de circunstâncias que levam ao fracasso escolar, formados pela repetência e a evasão escolar.

2.1 Causas e motivos da evasão escolar

Em todo o mundo se reconhece a evasão nas escolas por parte de jovens e adolescentes, mesmo em países de primeiro mundo, onde se admira os investimentos dados a educação. Isso submete o governo a tentar suprir essa necessidade de emprego, dificultada pela pouca escolaridade com programas de apoio social, como apresenta VASCONCELOS:

Mais de seis milhões de adolescentes e jovens na União Européia abandonam a escola tendo concluído apenas o ensino básico. Estes adolescentes e jovens têm mais dificuldade em encontrar emprego e tendem a depender mais frequentemente de apoios sociais. (2013, p1;)

A evasão escolar, segundo SILVA (Apud Queiroz, 2011), não é um problema restrito a escolas de pequenas comunidades, mas um problema que abrange todo o território nacional que vem sendo analisado em diversas pesquisas, junto com o analfabetismo e a desvalorização dos profissionais da educação, é um problema inegável na maioria das escolas brasileiras gerando diversos tipos de outros problemas sociais e econômicos. Porém o que vêm preocupando os Educadores é o fato de as crianças estarem chegando às escolas, mas não permanecendo nelas.

Durante muito tempo, seguindo as palavras de Arroyo (2001), a comunidade docente escolar “aceitou” tranquilamente o fracasso escolar através da ineficiência na aprendizagem e a própria evasão escolar como um fator sócio-cultural, sendo extraída a responsabilidade da mesma. Mas no decorrer da última década essa característica toma outra visão: dúvidas sobre o fracasso escolar estar relacionado à carga cultural, social e política, excludente e segregadora; ou se a escola não se sensibiliza com essa sociedade, contribuindo para que os alunos continuem excluídos da sociedade.

Como visto, o autor supracitado comenta sobre o fracasso escolar estar relacionado à questão cultural e social, pelo menos era o que se pensava durante algum tempo e que a escola estaria passiva dessa realidade, porém esse pensamento mudou, fazendo surgir dúvidas sobre a legitimidade dessa afirmação. Voltando essa análise mais especificamente para a evasão escolar, a questão sócio-cultural é marcante e ainda forte nos dias de hoje, nas escolas, principalmente em escolas rurais, como no caso da Escola Aracy Nóbrega Montenegro, objeto de estudo desta pesquisa. Mas não podemos atribuir toda a responsabilidade a esse fator.

Vários são os fatores causadores da evasão do meio escolar, que podem estar relacionados à família, questão econômica (trabalho infantil) e muitas vezes a própria escola, por não se preocupar em atrair o alunado, pode causar o abandono dos estudos por parte dos mesmos, sem tê-los concluído.

Nesse aspecto a MISSÃO CRIANÇA, 2001 (Apud, MORAES, S/D), diz que:

Estudos têm demonstrado que a evasão escolar pode ocorrer por diversos motivos e dentre eles estão as repetências constantes, a necessidade do trabalho infantil para compor a renda familiar, a pobreza e a falta de comida em casa, a longa distância entre a escola e a casa, a falta de transporte, a falta de uniforme e material escolar, que dificultam a ida à escola todos os dias, além de motivos de ordem mais social, como o abuso sexual, dentro e fora de casa, ou até mesmo na escola; exploração sexual, a violência física ou psicológica com a criança ou entre seus familiares, o abuso físico e/ou psicológico na escola e/ou em casa, a não valorização do ensino por parte dos adultos, o casamento e/ou gravidez precoces, o uso e tráfico de drogas, a falta de segurança na localidade ou próximo à escola, brigas de gangues e dificuldades de acompanhamento dos conteúdos curriculares. (MISSÃO CRIANÇA, 2001)

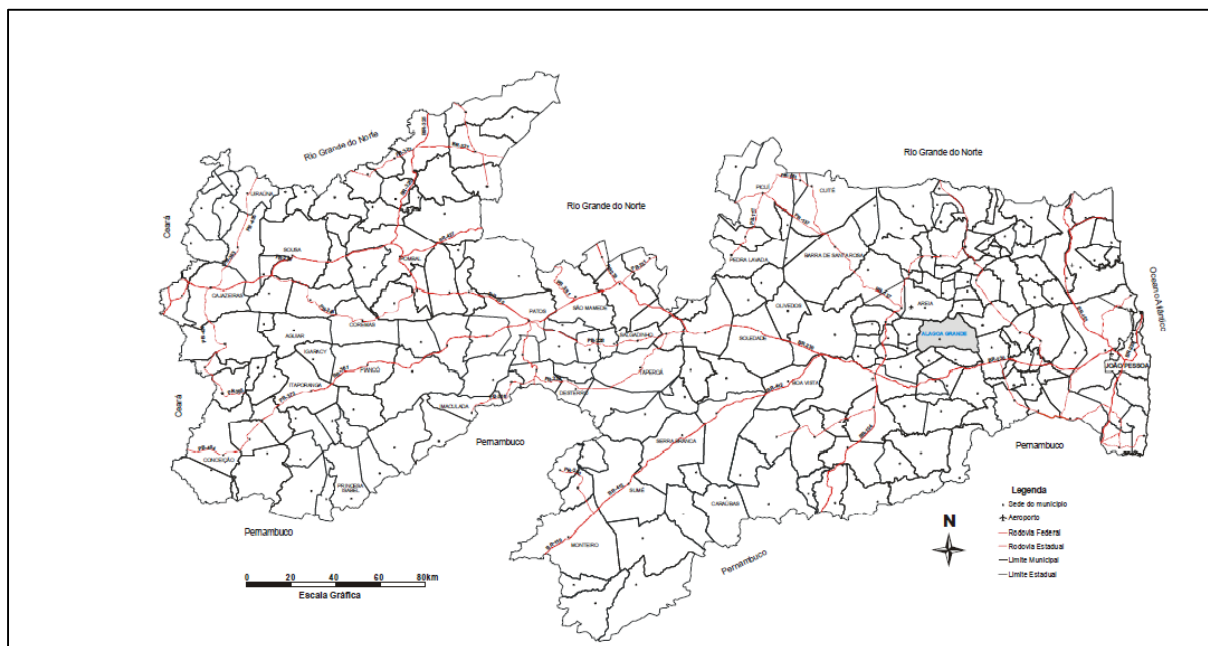
Ainda sobre o assunto, pode-se dizer que o abandono do ambiente escolar só agrava o aparecimento dos problemas citados acima, bem como causas da evasão escolar, ligadas ao próprio cenário da educação. O que gera rotas para o mundo da criminalidade, prostituição, em suma, o submundo que a grande maioria da população teme e, ao mesmo tempo, se abstém da responsabilidade social, segregando essa parcela da sociedade.

3. O município de Alagoa Grande

De acordo com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM, 2005) Alagoa Grande situa-se na microrregião de Alagoa Grande, na mesorregião do Agreste paraibano, no interior do estado da Paraíba.

De acordo com Paiva Júnior (2006) o município de Alagoa Grande limita-se com os municípios de Areia e Alagoinha ao Norte; com Serra Redonda ao Sul; com Gurinhém e Mulungu a Leste; com os municípios de Alagoa Nova e Matinhas a Oeste, com Juarez Távora a sudeste e com Massaranduba a sudoeste, como podemos ver no mapa 1. Situa-se no cruzamento das coordenadas geográficas 07°09'30" de latitude sul e 35°37'48" de longitude oeste.

MAPA 1- Localização da cidade de Alagoa Grande no Estado da Paraíba



MAPA 1 Localização da cidade de Alagoa Grande no Estado da Paraíba, fonte: CPRM, 2005

Baseado em dados coletado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), O município abrange uma área de 320. 563 km² e possuía uma população de 28.479 habitantes (CENSO 2010) com estimativa de 28.733 hab. para o ano de 2013, com densidade demográfica de 88,84 hab/km².

Ainda segundo a CPRM(2005), A sede do município se encontra em uma altitude aproximada de 143 metros estando à 85,1755 km da capital. O acesso é feito pelas rodovias BR 230/PB 079 a partir de João Pessoa.

Com relação a hidrologia “o município está inserido na Bacia Hidrográfica do rio Mamanguape, cujos afluentes principais são os rios Mandaú, Urucu, Gregório (pela margem esquerda) e Zumbi (pela margem direita)” (PAIVA JUNIOR,2006). Ainda dispõe de fontes de água potável na parte da serra, a exemplo de Gregório, Grutão, Pitombeira, Serra Grande, Quinze, Quitéria, Vertentes, dentre outras. Encontra-se no centro da cidade a Lagoa do Paó, que originalmente deu nome ao município, ligando-se ao rio Mamanguape pelo canal extravasor.

Existem dois distritos no município: Zumbi, sentido Juarez Távora e Canafístula, as margens da rodovia PB 075 sentido Alagoinha. Possui ainda diversos assentamentos rurais da reforma agrária, das quais podemos citar Margarida 1 e 2, Maria da Penha 1 e 2, Caiana, entre outros. Das comunidades rurais que o município possui podemos destacar a comunidade de Caiana dos Crioulos, remanescente de quilombo, alvo de diversos estudos das universidades da região, com o objetivo de preservar a cultura daquela comunidade afro descendente.

De acordo com Köppen (BRASIL,1972) o município de Alagoa grande tem clima quente e úmido (As'). Possui uma precipitação Pluviométrica que varia de 700 mm a 900 mm anuais, sendo mais chuvosos os meses de Junho a Agosto e mais secos os meses de Novembro a fevereiro. A época mais propícia para a atividade agrícola é de Abril a Agosto.

“A temperatura varia de 24°C a 30°C, sendo os meses mais frios Julho a Agosto e os mais quentes os meses de Dezembro a Janeiro e a umidade relativa do ar é de 80%” (PAIVA JUNIOR, 2006).

3.1 A Educação No município de Alagoa Grande

A cidade de Alagoa Grande dispõe de escolas de nível fundamental e médio, além de abrigar um pólo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) regido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Segundo o IBGE, em 2012 a educação do município estava distribuída em 40 escolas de nível pré-escolar, 45 escolas de nível Fundamental, 4 de nível Médio e 1 de nível Superior, como mostra o gráfico à seguir:

DISTRIBUIÇÃO DO ENSINO NA CIDADE DE ALAGOA GRANDE

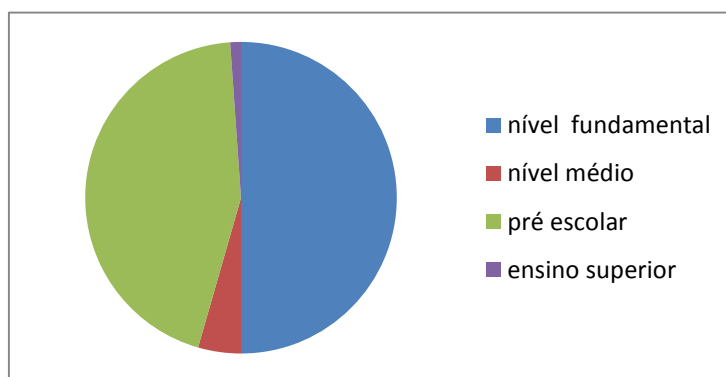


Gráfico 1: Distribuição do ensino fundamental de Alagoa Grande, fonte: Everson, 2014

Como constatamos no gráfico, a maioria dos estabelecimentos de ensino da cidade de Alagoa Grande são de níveis pré-escolar e fundamental, pois são serviços oferecidos pela rede municipal e privada. Em menor número estão as escolas de nível médio e superior, estas geridas pelos governos Estadual e Federal respectivamente. A secretaria de educação ainda oferece o serviço de atendimento em creches para crianças de 0 a 3 anos de idade, divididos em:

- Berçário atendendo bebês em turmas divididas de 0 a 11 meses e 1 ano e 11 meses;
- Maternal, atendendo crianças em turmas divididas em 2 e 3 anos.

No ano de 2013, 5.158 alunos estavam matriculados na rede municipal de ensino de nível fundamental compreendendo desde o pré-escolar até o 9º ano constando como matrícula inicial, que são alunos que fizeram matrícula antes da data chave (29 de maio) e depois dessa data nos estabelecimentos de ensino do município. Nas creches o total de crianças atendidas era de 338 alunos divididos entre berçário e maternal.

No final do ano, depois de ser feito uma análise no número de alunos que permaneceram nas escolas e os que foram transferidos ou abandonaram o ambiente escolar, é encontrado o número da matrícula final, que nada mais é do que a subtração do total de alunos afastados por transferência e abandono do número de matrículas iniciais. Nesse mesmo ano o total de alunos da rede municipal foi reduzido para 4.238. Abaixo vemos um gráfico representando a evasão escolar nos anos de 2009 a 2013 no município de Alagoa Grande:

EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE, NÍVEL FUNDAMENTAL

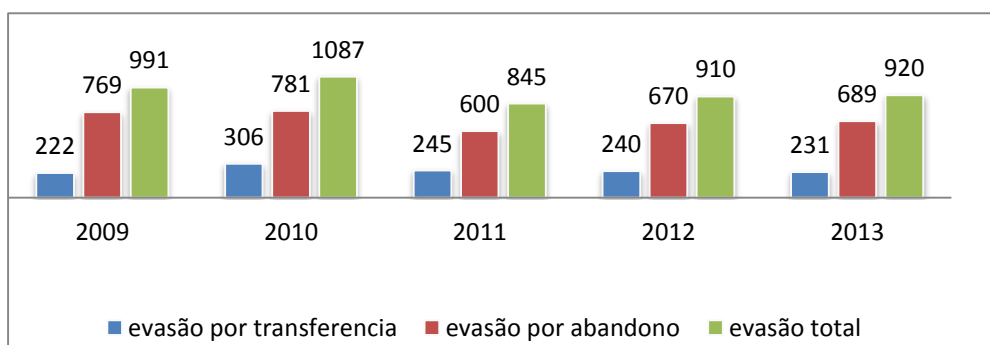


Gráfico 2: Evasão escolar no município de Alagoa grande, PB, nível Fundamental, fonte: Everson, 2014

3.2 Metodologia da pesquisa

Para a elaboração deste trabalho, se seguiram duas vertentes que ocorreram simultaneamente, pesquisa bibliográfica e experiência de campo. Utilizando-se de fontes publicadas (entre artigos, monografias e publicações do gênero) se formulou uma base teórica para o andamento da elaboração do trabalho.

A pesquisa se baseou em números coletados na secretaria de educação, tomando como princípio os quadros de aproveitamento escolar durante os últimos anos de funcionamento da escola. Aliado a esses dados, se utilizou da experiência de trabalho na escola, como base para que se descrevesse a forma em que foram identificados os problemas e suas causas, ao mesmo tempo em que se elaboravam métodos para solucionar os mesmos, transformando a situação da escola para melhorar a qualidade do ensino, atraindo assim novos alunos, aumentando o comprometimento com o trabalho desenvolvido, visando melhores condições de ensino na escola.

3.3 A Escola Aracy Nóbrega Montenegro

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Aracy Nóbrega Montenegro se localiza no distrito de Canafístula, pertencente ao município de Alagoa Grande. Inscrita no CNPJ 10.217.483/0001-34, foi inaugurada em 13 de fevereiro de 2008 pelo então prefeito, o Sr. Hildon Régis Navarro Filho, acompanhado da Secretária da Educação do município, a Sra. Mônica de Fátima de S. C. Pereira. (PPP, Projeto Político Pedagógico- Escola Aracy Nóbrega Montenegro, 2013/2014)

A estrutura conta com 05 salas de aula, 08 banheiros, 01 secretaria e sala de professores, 01 cozinha, 01 almoxarifado, uma quadra coberta e corredores largos. Em equipamentos a Escola possui Notebook, impressora, projetor, ventiladores nas salas, além do que se considera necessário para a escola funcionar como, carteiras,

cadeiras, mesas, armários, geladeira, fogão, estantes e materiais de suporte (livros, material de multimídia e material de cozinha).

No que diz respeito ao ensino, ela atende alunos da própria comunidade e de comunidades rurais vizinhas, como os sítios Quitéria, Belo Monte, Vertente e assentamento Monsenhor Luigi Pescarmona, dispondo das séries do 6º ao 9º ano, funcionando apenas no turno da tarde, com nove disciplinas (português, matemática, Ciências, História, Educação Física, Geografia, artes, Religião e Inglês).

A Escola recebe recursos do PDDE e do programa “Mais Educação”, proporcionado pelo Governo Federal, que funciona no turno da manhã, com o objetivo de dar suporte e aumentar a qualidade do ensino, ou seja, elevar o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A escola em foco em si é recente, tem apenas sete anos de funcionamento, porém apresenta algumas características preocupantes na sua história, onde a principal delas e foco de nosso estudo é a diminuição no número do alunado, causados por transferências e evasão. No ano de 2009, segundo ano de seu funcionamento ela possuía um montante de 216 alunos matriculados no início do ano (matriculas feitas até o mês de maio) distribuídos nas quatro séries. Já no ano de 2013 possuía um total de apenas 107 alunos matriculados nas mesmas.

Vários fatores contribuíram para a diminuição no número de matrículas na escola. São motivos relacionados à família, que muitas vezes necessitam de ajuda nos deveres de casa e por cansaço físicos os alunos vão perdendo o interesse e se evadem das aulas; outros, pelo fato de serem repetentes na série se sentem deslocados dos colegas e transferem-se para o EJA, que também funciona na comunidade, porém em outra escola; alguns ao atingirem a maioria preferem abandonar os estudos e partir para o sudeste do país (geralmente Rio de Janeiro) vivendo ainda na antiga mentalidade de alcançar uma boa vida através do trabalho nas grandes capitais, onde geralmente vão trabalhar em subempregos com mínimas condições de qualidade de trabalho e vivência. Esses dentre outros fatores são os mais evidentes quando se analisa o abandono escolar na E. M. E. F. Aracy Nóbrega Montenegro.

Só que evasão escolar acontece em todas as escolas e municípios, mas o que tornou essa característica tão preocupante nesse estabelecimento foi o nível do ensino que estava sendo aplicado na escola, que em relatos dos pais de alunos que

já não queriam matricular seus filhos na escola, era de péssima qualidade, além da falta de compromisso dos professores para com o trabalho a ser desenvolvido com seus alunos. Isso junto com as condições físicas da escola e do local onde se localiza, foi agravando a situação em que a escola se encontrava.

O acesso a escola se dava por meio de vias ainda de estrada de barro, que no período de chuvas, dificultava o acesso à escola, desmotivando assim os alunos a frequentarem as aulas.

3.4 Buscando a resolução dos problemas

Diante de tal situação, onde se pensou até mesmo em parar o funcionamento do estabelecimento de ensino, a Secretaria de Educação do município de Alagoa Grande se prontificou a tentar resolver esta questão.

De início, se escolheu uma gestora, na qual se acreditava ser capaz de dirigir os trabalhos a serem realizados na escola. A Prof^a. Antônia de Fátima de Oliveira de Sousa foi escolhida por já ter feito um trabalho parecido em outra escola do município e tendo seu trabalho reconhecido, a mesma foi selecionada para esta tarefa, tomar a frente da gestão da “pior escola do município”, em termos de aproveitamento educacional.

Tendo aceitado essa missão, a professora/gestora escolheu a dedo, junto com a secretária de educação e o gestor municipal, sua equipe de trabalho, envolvendo todos os funcionários: auxiliares, vigilantes, professores, monitores e equipe de direção (secretários, diretor adjunto) para assumir a escola no ano letivo de 2013. Com toda a equipe já selecionada, se reuniram em assembléia, onde todos foram colocados a par da situação da escola e o que deveria ser feito para que esse quadro fosse revertido e se obtivesse bons resultados, tanto com o quadro de funcionários/professores quanto com o próprio alunado durante o ano letivo.

Para que a escola tivesse um número mínimo de alunos para que pudesse funcionar, foi feita uma reunião com toda a comunidade local, mostrando que tanto a

secretaria, quanto a equipe escolar estava disposta a fazer um trabalho diferente do que estava sendo oferecido na escola. Onde se apresentou para a mesma, a equipe de funcionários firmando o compromisso de trabalhar em prol da educação. Se firmou assim um voto de confiança dado pelos pais dos alunos a um trabalho que se desenvolveria dali para frente.

Com o início do ano letivo, se elaborou um plano de ação, envolvendo tanto o ensino regular quanto o programa MAIS EDUCAÇÃO, também oferecido pela escola, para que se tivesse um conjunto de objetivos a serem atingidos com os projetos que seriam desenvolvidos no estabelecimento de ensino. Tais projetos serviriam para solucionar problemas como: indisciplina, desinteresse, desmotivação e a própria evasão das aulas.

No Programa Mais Educação, foram oferecidas as oficinas de acompanhamento pedagógico, divididas em português e matemática, oficina de grafite (pintura), Hip hop (dança) e Handebol (esporte). Paralelo as oficinas também se desenvolveram projetos como o do meio ambiente, voltado para conscientizar, não só os alunos, mas também a comunidade local quanto a responsabilidade de destinação e reaproveitamento de resíduos sólidos (lixo); o projeto de saúde, que se prontificou em passar para os alunos informações e palestras relacionadas a gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e outras doenças que atingem os adolescentes; Projetos de interação e comunicação entre as turmas, envolvendo gincanas, festas em datas comemorativas, entre outras atividades, que foram desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Outro fator que preocupava a gestão da escola para o ano letivo era o compromisso dos professores, para tanto se organizou um acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelos mesmos. Regularmente eram feitas reuniões para saber como estavam ocorrendo as aulas, abrindo espaço para diálogos entre os professores, promovendo interdisciplinaridade entre os assuntos abordados. A secretaria de educação, periodicamente, promovendo encontros pedagógicos com os professores do município, visando o aperfeiçoamento de seus métodos de ensino. Com relação as faltas, os professores que por necessidade, não pudessem ir a escola, preparavam atividades extras ou mesmo aulas expositivas, que seriam

aplicadas por outros professores ou pela equipe da direção da escola, com intuito de que os alunos não ficassem com horários vagos (sem aulas).

3.5 Primeiros resultados das ações desenvolvidas na escola

As medidas para reverter o quadro em que se encontrava a escola começaram a ser implantadas em 2013, de forma que todos os projetos iam sendo aplicados experimentalmente, de acordo com a aceitação do corpo docente e discente.

Mesmo antes do fim do ano, já se notava uma melhoria no interesse do alunado com relação às aulas, onde os mesmos se mostravam participativos e atraídos pelas atividades exercidas dentro de sala de aula e fora dela. Como previsto anteriormente os projetos foram mostrando resultados no comportamento, interesse e na maioria dos casos, nas notas. Na maioria porque os alunos carregavam um déficit de conhecimento muito grande, por conta da falta de compromisso e interesse de antigas gestões e mesmo dos docentes que por ali passaram.

Diante da situação em que se encontrava o comportamento dos alunos, se priorizou em um primeiro momento trazer disciplina para a escola, trabalhando em paralelo com os projetos e as aulas regulares.

Com o fim do ano letivo de 2013 notou-se uma melhoria no comportamento dos alunos no geral e uma diminuição na taxa de reprovação comparando os anos de 2011(ano com maior reprovação) e 2013. Em 2011 como matrículas finais (alunos que ficaram na escola até o final do ano letivo) 136 alunos e uma taxa de reprovação de 24%, já em 2013 essa taxa foi de 16% para um número de matrículas finais de 94 alunos. (dados obtidos na secretaria de educação do município).

Já no ano de 2014 foram feitas algumas modificações no quadro funcional da escola a fim de melhorar a questão didática dos alunos, aumentando o nível de leitura e visão crítica dos temas abordados em sala de aula. Durante todo o ano

letivo foram aplicadas diversas atividades e projetos promovendo cidadania e interdisciplinaridade, unindo as oficinas do programa MAIS EDUCAÇÃO com ações que envolviam a escola, a família e a comunidade; aumentando assim a interação da escola com o ambiente e a comunidade onde se localiza.

Vale salientar ainda que os resultados, não foram percebidos apenas no comportamento, interesse e envolvimento dos alunos nas atividades escolares, além de ser reconhecida em todo o município, a E. M. E. F. Aracy Nóbrega Montenegro, mostrou em nota suas melhorias, apresentando um ótimo desempenho na “Prova Brasil”, avaliação nacional do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), onde a escola superou a meta do ano de 2013, atingindo a meta já do ano de 2015.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se deparar com a situação em que a escola se encontrava, surgiu a idéia de se fazer uma pesquisa para encontrar as causas e tentar solucionar os problemas nos quais aquele estabelecimento de ensino se encontrava mergulhado.

Ao desenvolver um trabalho com o objetivo de transformar a maneira de transmitir o conhecimento nas escolas, não se cogita a idéia de finalizar os métodos de aplicação, pois a cada ano letivo, novas necessidades e projetos se fazem necessários, além de manter uma espécie de manutenção nos trabalhos já que já vinham se desenvolvendo. Dessa maneira, as pesquisas e análises dos resultados que já foram obtidos devem continuar, a fim de melhorar cada vez mais os projetos aplicados e os que ainda serão desenvolvidos na escola.

Com o desenvolvimento dos projetos e programas aplicados na escola durante os anos letivos de 2013 e 2014, pode-se observar diversas melhorias no comportamento dos alunos, um dos principais problemas encontrados, conseqüentemente foram sendo notados também um aumento nas notas em geral, já que os alunos começaram a interessar-se mais pelas aulas.

A própria equipe de trabalho também se desenvolveu no intuito de melhorar a qualidade não só das aulas, mas de todo o ambiente escolar, tornando-o atrativo e acolhedor para todos aqueles que ali frequentam.

O processo de ensino depende de várias estâncias, principalmente dos corpos docente e discente da escola, que estão diretamente envolvidos, além do mais deve constantemente ser reciclado, a fim de melhorá-lo e adaptá-lo as novas necessidades. Assim como diz Paulo Freire:

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

REFERENCIAS

ADORNO, Theodor W. (1971). **Educação e emancipação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,2003;

ARROYO, Miguel. Prefácio. PARO, V. H. In: **Reprovação escolar: renúncia à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001;

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988;

_____. Ministério da Agricultura. **Levantamento exploratório: reconhecimento de solos do estado da Paraíba, I: interpretação para uso agrícola dos solos do Estado da Paraíba, II**. Rio de Janeiro, RJ 1972. 683p (Boletim técnico, 15. Série Pedologia,8);

COSTA, Tânia Marisa Silva. **O Abandono Escolar no meio rural Os jovens entre os dois saberes: Escola e Trabalho**, IV Congresso Português de Sociologia;

CPRM. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento de água subterrânea da Paraíba. Diagnóstico do município de Alagoa Grande/PB**. Outubro, 2005. 25p;

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em www.ibge.gov.br acesso em 05/06/2014;

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013;

MORAES, Eliana Rocha Passos Tavares de. **Evasão Escolar**, S/D, 25p;

PAIVA JÚNIOR, H. B. **Efeitos do rompimento da Barragem de Camará na área urbana do município de Alagoa Grande-PB**. João Pessoa: UFPB, 2006. 98 p.;

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987;

PPP, Projeto Político Pedagógico - **Escola Aracy Nóbrega Montenegro**, 2013/2014;

SILVA, Manoel Regis da. **Causas E Consequências Da Evasão Escolar Na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto De Almeida – Bananeiras / PB**, UFPB, Monografia de Especialização, Paraíba;

Secretaria Municipal de Educação de Alagoa Grande, setor de estatística, 2014;

VASCONCELOS, Maria de Deus Medeiros Costa. **Abandono e Absentismo Escolar no Conselho de Ponta Delgada**, UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA, Dissertação de Mestrado, Porto, 2013